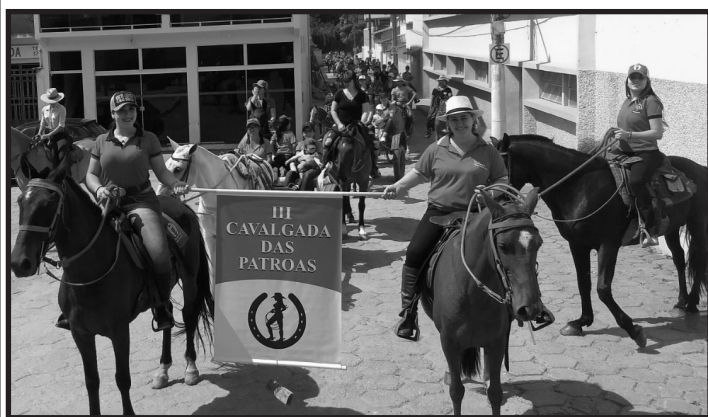


Rio Espera em FÔCO

114ª Edição - Setembro/Outubro 2018

Mais uma edição da Cavalgada “As Patroas” acontece em Rio Espera



Página 02

Tradição e fé marcam as festividades em honra a Senhora da Piedade e Nossa Senhora do Rosário em Rio Espera



Página 04



Editorial

A resposta das urnas nessas eleições nos deixa esperançosos de que o povo brasileiro começou a perceber que o seu voto é a arma mais importante para melhorar o nosso país. Não há a menor dúvida de que ainda falta muito para que o eleitor se torne mais consciente, mas com certeza houve um grande avanço nesse sentido.

Sabemos que, enquanto o povo estiver tão carente de recursos, sejam eles materiais, educacionais, morais e éticos, permaneceremos ainda por um longo período à mercê de políticos que se vangloriam de terem criado “bolsas” que só minimizam o quadro, sem resolver o problema maior e levar emprego e educação de qualidade a todos os brasileiros.

Por isso, nesse segundo turno que se avizinha, reflita bem em quem votará. Devemos pensar primeiro no Brasil, pois é a nossa casa. Se quisermos melhorar não votemos em pessoas que usam o dinheiro público para si e seus aliados, deixando milhões de desempregados e sem perspectivas de um futuro melhor. Estamos cansados de bandidos nos governando. Lembrem-se de que o destino de nosso país será decidido em poucos segundos quando estivermos diante da urna e digitarmos o número de nosso candidato. Pense bem para não lamentar por quatro anos.

Uma ótima leitura!

Jornalista Editora Chefe
Simone Santiago

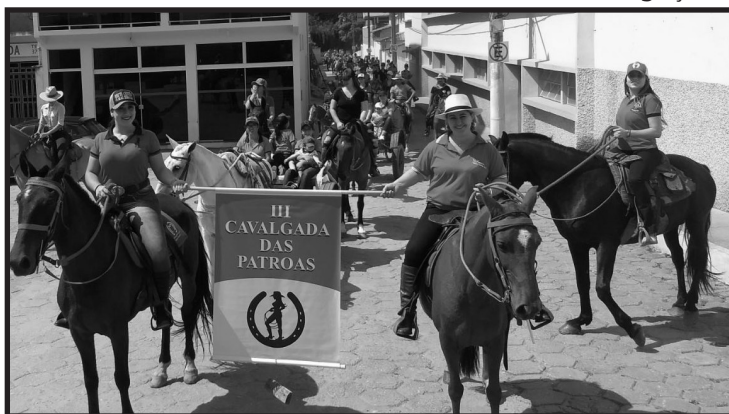
Mais uma edição da Cavalgada “As Patroas” acontece em Rio Espera

Fotos: divulgação

Cor de rosa! As ruas de Rio Espera ficaram assim no último dia 21 de outubro durante a cavalgada “As patroas”.

Organizada por Luiz Carlos, Viviane, Carol, Karla e Mirelly, o evento, que está em sua terceira edição, reuniu cento e quinze mulheres. As participantes saíram do Marino do Frank e seguiram em direção ao Pesque e Pague do Alexandre onde houve sorteio de brindes e show com Raylan Oliveira e participação de Giovanna Resende. Foi um dia de muita diversão e animação.

A comissão organizadora agradece a todas as Amazonas de Rio Espera e região pela presença e a todos os patrocinadores do evento. “Foi muito bom reunir todas essas pessoas em mais um ano aqui em Rio Espera para a nossa cavalgada que entrou para a história. Agradecemos a todos que contribuíram para o sucesso do nosso evento e deixamos o convite para que participem no próximo ano onde teremos dois dias de muita festa”, concluíram.



Aniversariantes

Parabéns aos que fizeram e aos que farão aniversário:



Geórgia
03/10



Márcio Miranda
15/10



Kátia e Camila
04/10



Miguel
26/09



Talita
23/10



Anderson
22/10



Ana Raquel
29/10



Cristina
03/10



José Maurício
26/09



Maria Marta
24/10

Rio Espera ganha Consultório Odontológico Móvel

Foto: divulgação

O município de Rio Espera conta agora com um Consultório Odontológico Móvel que cuidará da saúde bucal com procedimentos/atendimentos e orientações para manter a boca e os dentes saudáveis.

Os atendimentos tiveram início na Escola Municipal do Padilha e acontecerão em todas as outras escolas do município e nas demais comunidades.

O Consultório foi conseguido através de um recurso vindo de uma Emenda Parlamentar do deputado Marcus Pestana.

Não foram informados quais procedimentos serão realizados.



Mais uma edição do Projeto Biblioteca Rural Itinerante da PM é realizado em Rio Espera

Os alunos da Escola Municipal “Coelho Neto”, na comunidade da Samambaia, receberam o Projeto “Biblioteca Rural Itinerante” promovido pela Polícia Militar.

Houve a participação dos Sargentos da PM Dionízio e Lélis, com a colaboração do Conselho Tutelar e do Centro de Referência da Assistência Social (CRAS), além dos professores e funcionários da escola.

Coordenado pelo 3º Sargento PM Lélis, o projeto procura introduzir o hábito da leitura junto aos moradores das Comunidades Rurais do município.

“Abordamos vários assuntos diversificados com foco naquilo que possa afetar negativamente as comunidades, como drogas ilícitas, alcoolismo, violência doméstica, êxodo educacional, dentre outros. Dessa forma, a Polícia Militar deixa as dicas e orientações para prevenir esses problemas”, destacou Sargento Lélis.



Foto: divulgação

Tradição e fé marcam as festividades em honra a Senhora da Piedade e Nossa Senhora do Rosário em Rio Espera

A comunidade rioesperense esteve reunida nos meses de setembro e outubro para prestar suas homenagens à Padroeira da cidade, Nossa Senhora da Piedade, e a Nossa Senhora do Rosário. A cidade esteve movimentada e os rioesperenses e visitantes depositaram suas preces com muita fé e emoção e rezaram juntos.

Festa de Nossa Senhora da Piedade

As comunidades juntas prepararam uma bonita festa em homenagem a nossa padroeira: Nossa Senhora da Piedade. De 23 a 29 de setembro aconteceu o setenário com celebrações todos os dias. Os rioesperenses e visitantes ainda conferiram a noite cultural preparada pelas escolas e o Centro de Referência da Assistência Social (CRAS).

E no dia 30/09 aconteceu o encerramento com procissão de motos e carros com benção e procissão da santa pelas ruas da cidade.

Houve uma procissão dos cavaleiros que saiu do campo do Asilo com um estandarte de Nossa Senhora percorrendo pelas ruas da cidade. A procissão dos cavaleiros foi organizada

João Paulo do Padilha, Pedro Celestino da Vargem Formosa e a comissão de ornamentação da festa composta pela Isaura, Sandra do Dete e a Tita da Ponte Alta.

Tudo foi preparado com muito carinho e a população acompanhou pelas ruas ou pelas suas casas enfeitadas a imagem da Padroeira.

Fotos: Colaboração Samir Bitencourt



EXPEDIENTE RIO ESPERA EM FOCO:

Fundado em Março/2009

O Informativo

Editora Chefe e Jornalista Responsável: Simone Santiago - Reg. Prof. 14.193
sisancomunica@gmail.com
End.: Rua São José, 487 - Rio Espera. CEP: 36460-000

Produção Editorial, Projeto Gráfico, Diagramação, Fotos, Reportagens e Matérias: Simone Santiago

Impressão: Central Gráfica - Conselheiro Lafaiete
Tiragem: 2.000 exemplares

Informativo
Rio Espera em Foco

é uma publicação mensal.
A reprodução total ou parcial
do conteúdo desta obra é
expressamente proibida sem prévia
autorização. O Informativo não
se responsabiliza por matérias
assinadas.

Festa de Nossa Senhora do Rosário

Fotos: Colaboração Rafael Evangelista



fé e devoção para prestar as homenagens à Senhora do Rosário.

Houve celebrações, momento devocional, procissão e coroamento do novo reinado. E no encerramento da festa no dia 21/10, aconteceu uma linda homenagem a Nossa Senhora que foi coroada por várias mulheres da comunidade, entre elas a Dona Naná do Luiz Anjo. Dona Naná, que é uma das moradoras da comunidade e tanto zela por Nossa Senhora, há anos se dedicou a ensaiar os cânticos para a coroação e nesse domingo ela teve a honra em participar da homenagem e coroar a Senhora do Rosário. Foi um momento de muita emoção.



As festividades foram preparadas pela comunidade do Rosário com participação da catequese da Eucaristia e Crisma, Escolas Estaduais Major Miranda e Monsenhor Francisco Miguel Fernandes, Apostolado da Oração e Juventude, a banda de Música santa Cecília e o Congado. Tudo organizado com muito carinho,

Desfile de carros de boi

Por mais um ano, como forma de homenagear a Senhora do Rosário e para resgatar os velhos tempos vividos na cidade, foi preparado mais um desfile de carros de boi. Organizado pela Paróquia, com a colaboração da população, o desfile seguiu da Rua Benedito Valadares até a Igreja de Nossa Senhora da Piedade onde recebeu as bênçãos.

Uma tradição que foi resgatada e que a cada ano traz mais participantes para as homenagens à Nossa Senhora.



DIA 18
DE NOVEMBRO
2018



1ª Corrida, Caminhada e Passeio Ciclístico



RIO ESPERA - MG

INSCRIÇÕES ABERTAS:
Site: www.cronochip.com.br
E-mail: corridariosespera@gmail.com

Caminhada 5km
Corrida 7,5 e 12 km
Passeio ciclístico 27 e 45 km

Largada: 8:30h
TROFÉU PARA OS 3 PRIMEIROS
DE CADA CATEGORIA
PREMIAÇÃO EM DINHEIRO
PARA A GERAL

Não 'procupa', filhinha, Papai vai voltar!!!

Por Emanuel Tadeu

Estava eu em uma viagem e, como de costume, no primeiro banco do ônibus. Ali eu contemplava a paisagem e refletia tantas coisas que passavam em minha mente, quando o ônibus se aproximou de um caminhão de pequeno porte. Observei que no para-choque daquele veículo havia uma frase: “Não procupa, filhinha, Papai vai voltar”. Percebi que tanto o motorista como o cobrador comentavam sobre aquela frase. Também comecei a refletir sobre ela.

Que mensagem comovente, pensava eu, um pai, saindo para trabalhar, dirigia a sua filha dizendo que voltará. Provavelmente, a filha sempre o perguntava: “Papai, o senhor volta né?” e ele respondia afetuosamente: “Não procupa, filhinha, Papai vai voltar”. E pegava a estrada com os olhos banhados em lágrimas pedindo a Deus que o trouxesse para junto de sua família após o trabalho. Assim respondia tantas vezes até ter a ideia de colocar no para-choque de seu caminhão. Que gesto de amor, refletia eu. Foi quando percebi que não era desse modo que o motorista e o cobrador estavam pensando, pois um dizia para o outro: “como pode este caminhoneiro colocar um erro desse no para-choque? Será que ele não percebeu? Ainda por cima parece que as letras foram feitas em uma gráfica, será que ninguém notou a falha? Eu teria vergonha de ter um erro assim no para-choque de meu carro”. Foi então que me detive ao erro que havia na grafia do verbo preocupar, mesmo o tendo percebido anteriormente. Mas o que era aquele erro frente ao sentido da frase? Talvez o pai colocou aquilo ali porque a filha ainda estava aprendendo a falar e proferia tal verbo daquela forma. Percebi naquela simples constatação do motorista e do cobrador como há pessoas que preferem deter-se aos limites do que a algo que é muito maior e melhor, estão mais na superficialidade a uma profundidade existencial... São mais regras que misericórdia, mais normas do que amor.

Gramaticalmente a frase estava errada, mas isso não reduz o seu valor. Mesmo com todo o conhecimento possível de nada adianta se não tenho amor e isso confirma São Paulo: se não tivesse amor, eu nada seria (cf. 1Cor 13). Concluí: faltam a muitos a sensibilidade! Falta-lhes o amor!

IMAGENS

Por Dr. Sílvio Lopes de Almeida Neto

Pedras insólitas. Pedras desacostumadas, em desuso. Isso é coisa ou fato fora do normal? Os homens de hoje, outrossim, estão vazios no meio de outras pedras. O exame da questão é abstrato, de difícil entendimento. Fica, enfim, uma tarde ociosa, tunante. O pensamento anda na tuna, na vadiagem mais vexada. As palavras estão no meio da rua. Estou confiado que elas irão permanecer debaixo da lua. Para ser franco, livre, sem restrição de qualquer espécie, no bolso do paletó, bolso gauche, levo um pedaço de papel repleto de saudade. Em tese, nele teria gênese um conjunto de tudo e de elementos que destruíssem essa tristeza rude, bruta, agreste. Essa tristeza tão tosca, a parte mais grosseira na construção de um observador. Sem sotaque, observo as janelas cerradas. Todas as janelas das casas estão cerradas. Os homens nas casas cerraram os olhos. Sopra um vento frio, mistral, vento forte do nordeste no Mediterrâneo, que entendeu de invadir qualquer frestado entre as pedras, as palavras e, o coração de quem escreve ou anota. É assim que tudo corre nesse ponto de inflexão, nesse ponto em que uma curva muda de sentido.



**“EU PREFERIA
FICAR COM FOME
E DAVA O QUE
CATAVA PARA MEUS
FILHOS COMEREM.”**

Quer saber como você
ajudou a mudar essa

Acesse: LBV.org/Historias

MARIA SANTOS
ATENDIDA PELA LBV

LBV

PRESUNÇÃO DE MÁ-FÉ

**Por Renato Armanelli Gibson / gibson.renato@gmail.com*

“A paz, se possível, mas a verdade, a qualquer preço”, já dizia o monge agostiniano, e professor de teologia, Martinho Lutero. Embora tal afirmativa faça sentido na filosofia, o mesmo não se pode dizer quanto ao Direito. Embora a busca pela verdade seja intensa nos processos judiciais, há momentos em que a lei impõe limitações à atividade probatória. Não se admite, à guisa de exemplo, a extração da confissão mediante tortura. Dessa forma, ao contrário do que propõe Lutero, no direito processual busca-se a verdade, mas não a qualquer preço.

Ávidos em buscar a verdade, mas respeitando os limites impostos pela lei, advogados e juízes trazem para os autos do processo tantos elementos de prova quanto possível. A ideia é reunir nos autos do processo elementos de prova suficientes para demonstrar a veracidade dos fatos arguidos no processo, que fundamentam tanto os pedidos das partes quanto as decisões judiciais.

Dentro desse contexto de produção de provas, um assunto que sempre gera discussões interessantes é o uso de indícios e presunções para se demonstrar a veracidade de um fato. O motivo de interesse nesse tópico é que a lei, em várias situações, aceita como provado um fato presumido.

Tome-se como exemplo um caso originário do sul de Minas, julgado em segunda instância pelo TJMG, em que magistrados discordaram sobre a existência de má-fé num contrato de compra e venda de bem imóvel. Nesse caso, iniciado na Comarca de Bom Sucesso, Minas Gerais, os desembargadores do Tribunal de Justiça de Minas Gerais reformaram a decisão do juiz de 1ª instância, pois presumiram que nesse caso houve má-fé por parte do vendedor e da compradora do bem imóvel.

Tratava-se de ação na qual o autor pretendia a anulação de um contrato de compra e venda, alegando a existência de um vício chamado “fraude contra credores”. Para que tal pedido fosse julgado procedente, e o referido negócio fosse anulado, era preciso demonstrar no processo a ocorrência de alguns requisitos, dentre os quais, a má-fé do vendedor e da compradora. Ou seja, era preciso que o autor comprovasse que vendedor e compradora se uniram, em conluio fraudulento, com a intenção de lhe gerarem prejuízo através da celebração do

referido contrato.

Enquanto o juiz de 1ª instância entendeu que não havia nos autos provas de que as partes agiram de má-fé ao celebrarem o contrato de compra e venda, os desembargadores do TJMG, analisando exatamente os mesmos autos, tiveram posicionamento absolutamente diferente. Isto é, o TJMG encontrou nos autos indícios suficientes de má-fé das partes quanto à alienação do imóvel.

Os principais indícios usados pelo TJMG para fundamentar sua decisão foram os seguintes: a) o vendedor do imóvel era irmão da compradora; b) poucos meses antes da compra e venda, o vendedor do imóvel havia simulado um divórcio para passar seu patrimônio para sua “ex”-esposa.

Quanto ao primeiro indício, o TJMG entendeu que o fato da compradora ser irmã do vendedor permitia a conclusão de que eles simularam uma compra e venda para que o imóvel que era seu saísse do seu patrimônio e frustrasse, assim, a pretensão do credor de satisfazer seu crédito.

Quanto ao segundo indício, ficou provado nos autos que o vendedor simulou um divórcio tão somente para esvaziar seu patrimônio, passando seus bens para sua esposa. Assim, restou clara, na visão do TJMG, a habitualidade do vendedor em mentir e simular negócios jurídicos para obtenção de vantagens pessoais indevidas.

Umberto Eco dizia que nem todas as verdades são para todos os ouvidos. Como se vê, os ouvidos do juiz da Comarca de Bom Sucesso não estavam bem treinados à época em que proferiu a sentença, uma vez que reconheceu a existência dos indícios acima, mas não entendeu que eles podiam gerar a conclusão de má-fé por parte do vendedor e da compradora.

Nesse caso concreto, o TJMG reformou a decisão de 1º grau para anular a compra e venda e, conseqüentemente, recompor o patrimônio do devedor, de tal maneira que ele tivesse bens suficientes para responder pela sua dívida. Merece censura a decisão de primeira instância e aplausos a decisão de segunda instância. Tal desfecho foi bastante justo, pois ao mesmo tempo protegeu o terceiro de boa-fé e puniu o devedor malandro, acostumado a usar sua família para obter vantagens indevidas às custas dos outros.

**Renato Armanelli Gibson é advogado. Sócio nominal da Albuquerque Armanelli Barbosa Rodrigues Jr. Sociedade de Advogados – AABR. Mestre em Direito Empresarial Internacional pela Universidade Real de Groningen, Holanda. Professor na Faculdade de Direito de Conselheiro Lafaiete, MG. Membro da Comissão de Direito Empresarial da OAB de Conselheiro Lafaiete, MG.*

Jovem Rioesperense é convocado para teste na Seleção Brasileira Infantil de Handbol



Rio Espera, cidade com pouco mais de seis mil habitantes, mas com diversos talentos, muitos deles escondidos em um cantinho dessa pequena e aconchegante terrinha. E é aqui que vive um jovem talentoso que poderá levar o nome da sua terra Natal longe. A família de Gabriel Silveira Bandeira está super feliz com a sua convocação para um teste na Seleção Brasileira Infantil de Handbol.

Com apenas 14 anos de idade, Gabriel já é um sucesso. Sua mãe Cristina, que é professora na cidade, disse ao Foco na Notícia como tudo começou: “Durante os Jogos Escolares de Minas Gerais (JEMG) desse ano meu filho jogava pelo time da nossa Escola Estadual “Monsenhor Francisco Miguel Fernandes” e o juiz de Handbol André Nicolau, que assistia as partidas, viu o Gabriel jogando, ficou interessando devido ao seu desempenho e me passou o contato do treinador Teles, com quem conversei por um longo período. E agora recebemos a notícia de que ele foi convocado

para um teste”, disse Cristina.

Nos próximos dias Gabriel irá para São Bernardo do Campo, acompanhado pela mãe Cristina e os tios Fernando e Carlos Alberto onde será avaliado e fará um treinamento.

O treinador Teles comentou que Gabriel tem uma boa estatura, joga bem, tem vontade e foco: “A principal qualidade de um atleta é a vontade de jogar, o restante vamos lapidando até ficar do jeito que o esporte, a modalidade precisa. Quando o André me falou sobre o Gabriel, a sua vontade de jogar, altura e seu desempenho, eu logo me interessei. E vocês podem se orgulhar, pois ele é um menino talentoso e vai longe”, comentou.

Cristina comemorou, disse que o filho já é um vencedor e destacou o orgulho por ele: “Eu, o pai dele e toda a nossa família estamos muito

orgulhosos do nosso garoto. Meu pai (João Luiz) sempre gostou de esportes e está olhando por ele lá de cima e nós torcendo aqui pra que o caminho dele seja de muitas conquistas nesse esporte que ele tanto gosta. Agradeço imensamente também ao treinador rioesperense Diogo Fideles que foi quem treinou Gabriel para os jogos em que representou a escola”, concluiu Cristina.

Gabriel é filho de Cristina Silveira e Sérgio André Bandeira. É neto do saudoso João Luiz da Silveira e Maria da Conceição Silveira (a dona Maricota) e de Pedro Bandeira e Naná Bandeira.

Com 14 anos de idade, ele cursa o nono ano na Escola Estadual Monsenhor Francisco Miguel Fernandes e joga Handebol há dois anos pela Instituição. É um garoto extrovertido, carinhoso e não há quem não se encante por ele.

